

Como Guerra Junqueiro concebe

Lá o diz um nosso particular amigo que ultimamente em Paris muito conviveu, em espirital conversa, com o poeta de Barca d'Alva.

Guerra Junqueiro dá enormes passeios; de leguas. E' uma locomotiva a bufar pelas estradas fóra . . .

E é assim que elle concebe. Passeand'o, bufando, estafando-se, papando leguas.

—De resto, afirmou elle, isto é uma questão de atavismo. Meu avô era almo-creve.

Pois meus senhores, foi assim mesmo que elle concebeu a *oração á luz*. Depois, d'um kilometro concebeu um pyrilampo; depois do segundo, uma estrella da 5.^a grandeza; passada uma legua, concebeu o sol; ás duas leguas, deu á luz estrellas mais proximas; e vendo que a luz era boa, concebeu então o *pitroline* e descançou ao setimo dia.

Outras poesias igualmente philosophicas tem elle concebido por motivos analogos.



Ha tempos subiu elle a uma cerejeira e tomou uma barrigada de cerejas, com caroço, porque se a natureza as fez com caroço foi para se comerem assim. Vae ós-pois, como o avô d'elle era almo-creve, o poeta largou a andar pelas estradas além.

Viu uma fonte; bebeu agua. Empasinou-se. claro está, e continuou a andar, porque lá estava o avô a segredar-lhes como Ashavero:

—Caminha! caminha!

E caminhava, e á beira d'uma azinhaga abaixou-se subito . . .

E concebeu uma *oração aos fructos*.

A *oração ao pão* foi tambem assim concebida. N'uma caminhada de tres leguas, depois de ter comido papas de milho ao almoço.

E d'aqui uma nova theoria para justificar partos poeticos: o atavismo d'almo-creve.

A apostar que o D. Alberto Bramão tem um D. Almo-creve nos seus antepassados?

